

O BERÇO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO A PARTIR DA PSICOLOGIA DE JUNG

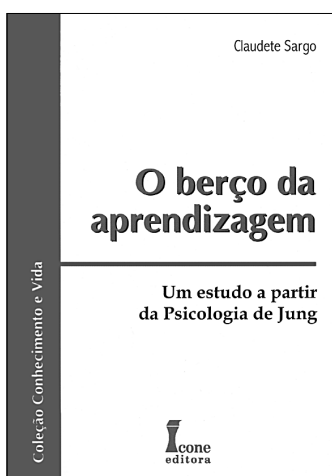
Resenha: Ecleide Cunico Furlanetto

Autora: Claudete Sargo. Ícone, 2005.

A leitura do livro de Claudete Sargo desperta o interesse daqueles que desejam aprofundar-se nas questões do desenvolvimento e da aprendizagem. Ele nasceu da pesquisa realizada em sua dissertação de mestrado que assumiu, como objetivo principal, identificar, por meio do relato dos pais, como se configura a dinâmica relacional familiar e suas implicações para o desempenho pedagógico dos filhos.

A autora inicia seu texto relatando de que lugar fala e, para isso, resgata sua trajetória de educadora construída em escolas públicas e privadas, nas quais exerceu as mais diversas funções: professora, orientadora e diretora. Sua rica trajetória possibilitou que observasse e atuasse em diversas dimensões dos processos de ensino e aprendizagem e percebesse a importância do papel da família nestes. Ao iniciar seu trabalho como psicopedagoga, aproximou-se, ainda mais, das dinâmicas familiares de crianças e jovens considerados com dificuldade de aprendizagem e constatou que as atitudes que dificultam aprender não se configuram, somente, como um problema pessoal dos alunos, mas estão enredadas nas relações familiares.

Sua prática e seus questionamentos transformaram-se nos eixos de pesquisa. Para



tecer seus processos investigativos, revisitou a literatura e constatou que a maioria dos trabalhos que abordam o tema - família, aluno e aprendizagem - ancora-se na Psicanálise. Assumiu como desafio discutir esse tema, baseada em outro referencial: a Psicologia Analítica. Para isso, estabeleceu um diálogo fecundo com Jung e com autores como Byington e Neumann que, também, têm contribuído para a estruturação da Psicologia Analítica. Ao dialogar

com eles, foi construindo uma zona de interseção entre a Psicologia Analítica, a Psicopedagogia e a Educação. Nesta região, pôde perceber que desenvolvimento e aprendizagem não são processos distintos nem lineares, mas são tecidos simultaneamente em uma rede relacional da qual fazem parte, também, além das funções da consciência, dimensões arquetípicas que se referem ao mundo do inconsciente coletivo.

Caminhando nessa direção, a autora explora as quatro funções da consciência: pensamento, sentimento, intuição e sensação; canais que possibilitam o contato da psique com o mundo interno e externo e, portanto, configuram-se como canais de aprendizagem e remetem-nos também ao mundo dos arquétipos e suas relações com os processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Ecleide Cunico Furlanetto – Doutora em Educação PUC-SP. Mestre em Psicologia da Educação-PUC-SP. Professora do Programa de Mestrado em Educação Universidade Cidade de São Paulo.

*Correspondência
Rua Pascal, 213 – 7º andar – São Paulo – SP
Brasil – 04616-001
E-mail: ecleide@terra.com.br*

Jung denominou o processo de desenvolvimento do adulto de Processo de Individuação, que consiste em um caminho em busca de si mesmo, implicando ampliação cada vez maior da consciência. Teóricos recentes afirmam que o conceito de Processo de Individuação pode ser ampliado, incluindo também o início da vida. A autora explora a questão de que a aprendizagem está articulada às vivências criativas, bem como às defensivas desse processo. Ela destaca a participação de quatro arquétipos no processo de desenvolvimento e aprendizagem, responsáveis pela constelação de dinamismos arquetípicos, que estruturam padrões de consciência distintos. São eles os dinamismos: matriarcal, patriarcal, alteridade e cósmico. Pautada no estudo da dinâmica familiar de quatro alunos que recebeu em seu consultório, considerados com dificuldades de aprendizagem, investiga como esses padrões de consciência, sobretudo o matriarcal e o patriarcal, foram humanizados pelas famílias e, como cada criança, a partir de suas características pessoais, pôde estruturar tais padrões e como eles interferem em sua maneira de entrar em contato como o mundo interno e externo e, portanto, aprender.

A leitura do livro remete-nos a dimensões pouco exploradas da aprendizagem, alargando

as fronteiras desse território, desvelando a complexidade que envolve os movimentos de aprendizagem. Ao nos abirmos para o outro e para nós mesmos, articulamos nossas experiências que nos possibilitam ou não encontros criativos. Seleccionando, cuidadosamente, situações reais, a autora nos introduz em histórias de famílias que procuraram seu consultório em busca de ajuda para seus filhos, enredadas em dinâmicas que dificultam: pensar, sentir, imaginar, confiar, emocionar-se, enfim, viver a vida na sua plenitude. Claudete, ao relatar e analisar o depoimento desses pais, vai articulando com maestria a teoria à prática, mostrando a importância de um sólido referencial teórico para aqueles que pretendem intervir nos processos familiares de aprendizagem. A autora abre novos horizontes para se pensar a psicopedagogia clínica, é por isso essencial sua leitura para aqueles interessados em alargar as fronteiras teóricas da Psicopedagogia e criar novas maneiras de atuar.

Artigo recebido: 14/02/2005

Aprovado: 20/03/2005